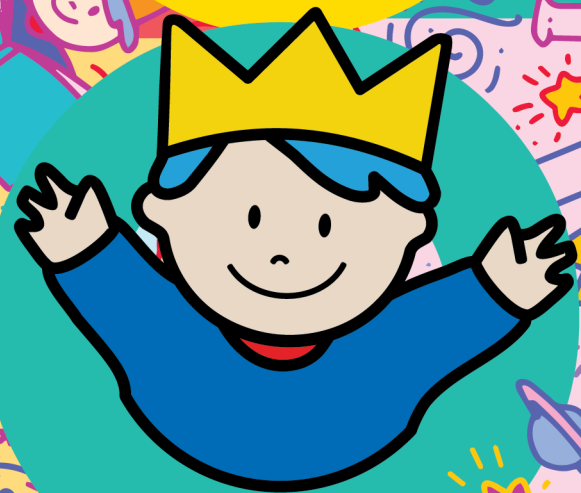


COMPLEXO
pequeno
PRÍNCIPE

BALANÇO
PATRIMONIAL
2018





Anos
cuidando das
nossas crianças



2018: quase 100 anos!

A cada ano, focar neste texto tem o significado simbólico de renovar um compromisso com as crianças e famílias que recebemos, com nossos apoiadores, com os alunos que nos escolheram e com todas as pessoas e equipes que deram o melhor de si para as realizações que obtivemos. Chegamos ao final de 2018, véspera do nosso centenário, com um conjunto importante de bons resultados. Adicionamos à nossa biografia muitas vitórias nas três áreas operacionais: a assistência, o ensino e a pesquisa.

2018 foi um ano excepcional para o Pequeno Príncipe. Do ponto de vista econômico-financeiro, se compararmos o balanço patrimonial do Complexo em 2018 com o de dez anos atrás (2008), o avanço fica muito perceptível. Saímos de uma situação de endividamento equivalente a 36% da movimentação anual (faturamento bruto) para um resultado operacional positivo e com recursos em caixa. Com os números deste ano, podemos afirmar que somos uma organização saneada financeiramente.

No entanto, isso é pouco perante o cenário brasileiro de saúde, que, em função do subfinanciamento e suas consequências, impõe duros desafios às organizações filantrópicas que oferecem atendimento com boa técnica e dignidade pelo SUS. A remuneração oferecida pelo setor público não permite investimentos em capacitação das equipes, renovação das estruturas e inovação. Porém, sempre acreditamos na necessidade de investimentos em nossas áreas de atuação. Para podermos avançar, o “desenho” organizacional que incorpora a mobilização social e por decorrência a captação de recursos foi e é essencial.

Os resultados obtidos revelam uma escolha estratégica assertiva de muitos anos atrás, que começou a dar seus frutos por meio do esforço e conagração de um grupo altamente focado em avançar em boas práticas de gestão, visando a excelência sistêmica. Por outro lado, a sociedade, quando corretamente estimulada, mostra-se cada vez mais sensível e engajada na causa da saúde infantojuvenil, entendendo-se como responsável pela transformação tão necessária na garantia deste direito. Essa ação combinada é que permitiu ao Pequeno Príncipe superar em 2018 o déficit de R\$ 25 milhões gerado pelo atendimento ao SUS, custear as nossas pesquisas com R\$ 8,5 milhões e ainda fazer investimentos fundamentais para oferecermos contemporaneidade técnica crescente para os pacientes e suas famílias. Na medida da explicitação e publicização contínua do “que fazemos”, do “como fazemos”, de quanto isso custa e da origem dos recursos, a convocação e mobilização da sociedade em seus três níveis (governo, empresas, pessoas e sociedade civil) se traduz em aporte de energia e recursos. Poder estimular e depois contar com essas participações nos anima e nos traz grande responsabilidade.

Neste ano, iniciamos importante interação entre a Faculdades e o Hospital, com a chegada dos estudantes do curso de Medicina para o estágio em Pediatria. Este fato, associado aos demais programas que abrangem as três áreas operacionais, traz grande energia ao processo de integração. Está posto o desafio de alimentarmos o círculo virtuoso, cujo anúncio foi feito no Congresso Criança 2000 e que aponta para o tripé de assistência, ensino e pesquisa.

Do ponto de vista da assistência em saúde e lembrando de nosso ambiente de alta complexidade, 2018 foi marcado pela menor taxa geral de mortalidade hospitalar já registrada na nossa instituição: 0,59%. Em 2010, a taxa era de 2,5% dos pacientes internados. Alcançar esse registro foi possível porque avançamos muito na qualidade de nossos colaboradores e na gestão de processos. Implantamos novos protocolos, investimos em capacitação das equipes, renovamos equipamentos e fizemos acordos de intercâmbio com organizações internacionais de excelência. Mas, sobretudo, investimos na cultura da nossa organização, que entra no ano do centenário ainda mais centrada na segurança do paciente e na ciência da melhoria.

Um exemplo significativo do avanço da qualidade dos nossos serviços foi a conquista do Prêmio Latino-Americano de Excelência em Higienização das Mãos, concedido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pois o reconhecimento é resultado da ação conjunta de todo o corpo funcional e não apenas de um pequeno grupo. Foi o nosso primeiro prêmio internacional, justo na véspera do nosso centenário. Como estamos trabalhando duro para chegar ao nível máximo de certificação em qualidade assistencial no país (ONA 3), este foi um ótimo sinal.

No ensino, precisamos destacar o Mestrado em Educação em Saúde e as 20 teses apresentadas. O programa iniciado neste ano é um sucesso crescente, titulando profissionais de diversas formações. Além disso, nossos cursos têm atraído alunos de diversos estados do Brasil. A inovação nos métodos de ensino distingue na Faculdades o “jeito de ser” Pequeno Príncipe na multiplicação do conhecimento.

No Instituto de Pesquisa demos continuidade à formação de pós-graduandos, em parceria com a Faculdades. Foram seis mestres, cinco doutores e quatro pós-doutores. A existência do Instituto permitiu a ousadia de criarmos nosso Biobanco e Laboratório Genômico, além de instalar o equipamento Maldi-Tof no laboratório assistencial, que permite a identificação precisa de bactérias e fungos de forma até três vezes mais rápida do que os métodos atualmente disponíveis em nossa cidade e estado. Neste ano, já estamos armazenando amostras biológicas e oferecendo laudos genômicos, enquanto o Maldi-Tof entra em fase pré-operacional.

Simultaneamente, demos continuidade ao projeto do Pequeno Príncipe Norte, tendo recebido das mãos do prefeito de Curitiba, Rafael Greca, a licença prévia do empreendimento. A partir disto demos continuidade às demandas suplementares exigidas pelos diversos órgãos públicos envolvidos. Nossa expectativa é conseguir concluir os estudos no primeiro semestre de 2019 e obter a licença de instalação – que permite o início das obras – até o final do ano do centenário.

Nosso planejamento estratégico vem se cumprindo com precisão, e a organização, mesmo que muito antiga, é moderna e tem alma competitiva, preparada para levar adiante sua missão. Tudo isso só foi possível por conta da dedicação de colaboradores e médicos, além do grande apoio da comunidade.

Temos o privilégio de poder trabalhar sistemicamente com dois grandes desafios contemporâneos: a equidade e as relações da sociedade com a natureza. No primeiro quesito, a prática de quase 100 anos mostra que isso é possível. Na evolução das interações com o ambiente, iniciadas há pouco tempo, ganhamos um prêmio nacional, o que nos traz alegria e motivação. Na véspera do centenário, estamos respirando bem fundo para juntar energias e dar continuidade aos bons resultados obtidos.

Este é o compromisso.

Somos gratos a todos pelo apoio sempre recebido.



José Álvaro da Silva Carneiro

Diretor corporativo do Complexo Pequeno Príncipe



BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO (em reais)

ATIVO	NOTA	2018	2017
	2.1		(Reapresentado)
CIRCULANTE		<u>100.394.555</u>	<u>95.095.624</u>
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	18.288.470	18.258.779
Contas a Receber de Clientes	5	<u>18.611.992</u>	<u>16.377.171</u>
Clientes Serviços Hospitalares		18.300.002	15.984.569
Clientes Com Vacinas		935.455	576.767
Clientes Com Educação		2.085.939	2.126.178
(-)Provisão Para Crédito de Liquidação Duvidosa		(2.709.404)	(2.310.343)
Recursos de Convênios a Realizar	6	56.026.791	52.153.276
Estoques	7	6.231.976	5.248.291
Outros Créditos		1.074.559	1.226.654
Despesas do Exercício Seguinte		160.767	1.831.453
NÃO CIRCULANTE		<u>123.067.473</u>	<u>109.922.725</u>
Realizável a Longo Prazo			
Outros Créditos		309.175	309.175
Investimentos	8	121.525	21.525
Imobilizado	9	122.501.870	109.335.915
Imobilizado - Custo		166.901.951	150.044.528
Depreciação Acumulada		(44.400.081)	(40.708.613)
Intangível	10	134.903	256.110
Intangível - Custo		2.530.329	2.499.373
Amortização Acumulada		(2.395.426)	(2.243.263)
TOTAL DO ATIVO		<u>223.462.028</u>	<u>205.018.349</u>

"As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis."

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO (em reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	NOTA	2018	2017
	2.1		(Reapresentado)
CIRCULANTE		<u>87.927.531</u>	<u>93.335.840</u>
Fornecedores	11	9.523.524	9.052.660
Empréstimos Bancários	12	4.999.587	16.598.538
Obrigações Sociais	13	16.579.794	15.445.959
Obrigações Fiscais		1.233.539	1.030.400
Recursos de Subvenções a Executar	6	55.136.942	50.894.014
Outras Obrigações		454.145	314.269
NÃO CIRCULANTE		<u>26.179.806</u>	<u>27.610.647</u>
Empréstimos Bancários	12	2.004.725	7.802.667
Provisões para Contingências	14	24.175.081	19.807.980
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15	<u>109.354.691</u>	<u>84.071.862</u>
Patrimônio Social		35.953.245	35.953.245
Ajuste de Avaliação Patrimonial		41.228.059	41.914.546
Superávit Acumulado		32.173.387	6.204.071
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>223.462.028</u>	<u>205.018.349</u>

“As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.”



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO (em reais)

	NOTA	2018	2017
	2.1		(Reapresentado)
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	16	<u>268.663.553</u>	<u>241.065.545</u>
Receitas da Área de Saúde		<u>180.706.982</u>	<u>165.553.323</u>
Sistema Único de Saúde - SUS		65.716.530	58.609.026
Convênios		111.955.952	103.239.731
Particulares		3.034.500	3.704.566
Receitas da Área de Educação		<u>45.407.485</u>	<u>34.775.856</u>
Mensalidades		44.312.898	33.118.945
Outras Receitas		1.094.587	1.656.911
Utilização de Recursos Captados		<u>42.549.086</u>	<u>40.736.366</u>
Subvenções sociais		25.756.302	26.558.539
Campanhas Iniciativa Privada		16.792.784	14.177.827
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA		<u>(11.748.429)</u>	<u>(11.420.500)</u>
Glosas de Convênios	17	(3.813.325)	(4.680.935)
Gratuidades Concedidas	21.2	(6.581.767)	(5.427.727)
Bolsas de Estudo		(1.353.337)	(1.311.838)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	16	<u>256.915.124</u>	<u>229.645.045</u>
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS		<u>(165.501.155)</u>	<u>(157.610.152)</u>
Custo da Área de Saúde		(140.934.760)	(139.004.276)
Custo da Área de Educação		(18.214.973)	(13.291.295)
Custo da Área de Pesquisa		(6.351.422)	(5.314.581)
LUCRO BRUTO		<u>91.413.969</u>	<u>72.034.893</u>
Despesas Operacionais		<u>(64.188.343)</u>	<u>(58.699.968)</u>
Despesas com Pessoal		(31.707.440)	(28.972.481)
Despesas Administrativas Gerais	18.1	(35.330.664)	(33.659.329)
Despesas com Impostos e Contribuições	22	(50.818.838)	(41.860.226)
Isenções Usufruídas	22	50.818.838	41.860.226
Outras Receitas/(Despesas)	18.2	2.849.761	3.931.842
SUPERÁVIT ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS		<u>27.225.626</u>	<u>13.334.925</u>
Receitas Financeiras	19	2.087.489	2.436.176
Despesas Financeiras	19	(4.030.286)	(3.987.444)
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO		<u>25.282.829</u>	<u>11.783.657</u>

"As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis."

MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO (em reais)

	Patrimônio Social	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Superávit/ (Déficit) Acumulados	Superávit a Disposição da Assembleia	Patrimônio Líquido Total
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	35.953.245	42.601.033	(6.266.073)	-	72.288.205
Realização do Custo Atribuído	-	(686.487)	686.487	-	-
Superávit do Exercício	-	-	11.783.657	-	11.783.657
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 (REAPRESENTADO)	<u>35.953.245</u>	<u>41.914.546</u>	<u>6.204.071</u>	-	<u>84.071.862</u>
Realização do Custo Atribuído	-	(686.487)	686.487	-	-
Superávit do Exercício	-	-	25.282.829	-	25.282.829
Superávit a Disposição da Assembleia Geral para Destinação	-	-	(32.173.387)	32.173.387	-
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018	35.953.245	41.228.059	-	32.173.387	109.354.691

"As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis."



DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO MÉTODO INDIRETO (Em Reais)

	2018	2017
		(Reapresentado)
DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit / Déficit do Exercício	25.282.829	11.783.657
Ajustados por:		
Depreciação e Amortização	5.793.759	4.519.895
Provisões para Contingências	4.367.101	5.896.108
Superávit / Déficit do Exercício Ajustado	<u>35.443.689</u>	<u>22.199.660</u>
Contas a Receber de Clientes	(2.234.821)	7.639.376
Estoques	(983.685)	(104.595)
Recursos de Convênios a Realizar	(3.873.515)	(5.249.460)
Outros Créditos	1.822.781	764.596
(Aumento) ou Diminuição do Ativo	<u>(5.269.240)</u>	<u>3.049.917</u>
Fornecedores	470.864	(1.175.089)
Obrigações Sociais	1.133.835	1.257.173
Obrigações Fiscais	203.139	151.193
Recursos de Subvenções a Realizar	4.242.928	4.671.070
Outras Obrigações	139.876	(242.317)
Aumento ou (Diminuição) do Passivo	<u>6.190.642</u>	<u>4.662.030</u>
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	<u>36.365.091</u>	<u>29.911.607</u>
DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aumento de Ativo Imobilizado/Intangível/investimentos	(19.757.303)	(19.871.456)
Valor da Baixa do Ativo Imobilizado/Intangível/Investimentos	818.796	3.529.697
Caixa Líquido Proveniente das Atividades de Investimentos	<u>(18.938.507)</u>	<u>(16.341.759)</u>
DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Operações com Empréstimos Bancários	(17.396.893)	(6.286.415)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades de Financiamentos	<u>(17.396.893)</u>	<u>(6.286.415)</u>
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>29.691</u>	<u>7.283.433</u>
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	<u>18.258.779</u>	<u>10.975.346</u>
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	<u>18.288.470</u>	<u>18.258.779</u>



Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017
(Em reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA DR. RAUL CARNEIRO é uma instituição civil de direito privado, sem fins lucrativos, de utilidade pública, e está registrada no CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – sob o nº 76.591.569/0001-30. Está sediada na cidade de Curitiba (PR), Av. Iguazú, nº1472, Água Verde, fundada em 18 de agosto de 1956, destinada a promover a assistência em saúde a crianças e adolescentes com idades de 0 a 18 anos, através da assistência, do ensino e da pesquisa e ainda da assistência social beneficente, promovendo a oferta destes serviços de forma a cumprir as regras que classificam a instituição como filantrópica e desta forma a isentando de tributos. Cabe ressaltar que na prestação de serviços de assistência em saúde a organização oferece até 70% (setenta por cento) de sua força de trabalho ao SUS (Sistema Único de Saúde), fechando o exercício acima de 60% (sessenta por cento) que é o mínimo exigido por lei.

No processo de atendimento do Hospital Pequeno Príncipe e nos últimos 3 anos, os números dos atendimentos ambulatoriais, internações e cirurgias apresentaram pouca variação, porém aumentaram em sua complexidade.

As fontes de receitas são os serviços de saúde prestados pelo Hospital Pequeno Príncipe, Centro de Vacinas, de serviços de educação

prestados pela Faculdades Pequeno Príncipe, bem como por doações e subvenções e convênios associados a projetos científicos do Instituto de Pesquisas Pelé Pequeno Príncipe e ao “Complexo”. Todas as receitas são integralmente aplicadas na manutenção e desenvolvimento de seus objetivos institucionais. São unidades mantidas pela Associação de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, mantenedora do Complexo Pequeno Príncipe:

- Hospital Pequeno Príncipe; (que incorpora o antigo Hospital de Crianças Cesar Pernetta)
- Faculdades Pequeno Príncipe;
- Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe e
- Centro de Vacinação Pequeno Príncipe.

NOTA 2 - BASE DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000 RI) e às entidades sem finalidade de lucros (ITG 2002 RI), caso da Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro.

2.1 Reapresentação do Exercício de 2017

As Demonstrações Contábeis do Exercício de 2017 estão sendo reapresentadas em decorrência da realização da revisão da vida útil dos Bens do Ativo Imobilizado, conforme exigido pelas Normas Contábeis vigentes, com detalhamento demonstrado na Nota 25.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1 Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vinculadas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.2 Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações contábeis, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e essa compensação reflete a essência da transação.

3.3 Instrumentos Financeiros

A Entidade classifica os seguintes instrumentos financeiros como instrumentos financeiros básicos:

- (a) Caixa e equivalentes de caixa,
- (b) Instrumentos de dívida.

Os instrumentos de dívida incluem as contas a receber e a pagar, e estes são avaliados nas datas dos balanços pelo custo amortizado.

3.4 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da Entidade, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de liquidez imediata. Por decorrência de decisões internas, fundos com aplicações financeiras podem ter destinação específica, em consonância com o planejamento estratégico e sistema de governança.

3.5 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela prestação de serviços no decurso normal das atividades da Entidade.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para perdas por redução ao valor recuperável (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente se relevante e ajustado pela provisão para perdas por redução ao valor recuperável se necessária.

3.6 Recursos de Convênios a Realizar / Subvenções a Executar

Os recursos de Convênios a Realizar são reconhecidos inicialmente a débito no ativo circulante na conta de Recursos de Convênios a Realizar, e a crédito no passivo circulante na conta de Recursos de Subvenções a Executar, e subsequentemente são reconhecidas na Demonstração do Resultado na medida em que são efetuados os gastos dos atendimentos dos convênios.

3.7 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor recuperável. O custo é determinado usando o método do custo médio.

3.8 Investimentos

Os investimentos em Obras de Artes são avaliados pelo método de custo e submetidos ao teste de recuperabilidade (impairment), sendo reduzidos ao valor recuperável quando aplicável. Ressalte-se a formação de acervo vinculado a Edson Arantes do Nascimento, o Pelé e os trabalhos visando sua conservação.

3.9 Imobilizado

Os itens do imobilizado são apresentados pelo custo histórico menos depreciação. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

A depreciação é calculada pelo método linear e leva em consideração a vida útil econômica dos bens. A vida útil econômica dos bens é revisada periodicamente com objetivo de adequar as taxas de depreciação.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.10 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente, quando o efeito for relevante.

3.11 Empréstimos Bancários

Os empréstimos bancários são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

3.12 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Entidade tem uma obrigação na data das demonstrações

contábeis como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja exigida para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado de maneira adequada e seguindo preceitos legais.

As provisões são mensuradas pela melhor estimativa do valor exigido para liquidar a obrigação na data das demonstrações contábeis. Quando o efeito do valor do dinheiro no tempo é material, o valor da provisão é o valor presente do desembolso que se espera que seja exigido para liquidar a obrigação.

3.13 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas, observando o princípio da oportunidade.

3.14 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações contábeis requer que a administração da Entidade se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações contábeis. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações contábeis, são:

- a) Créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) Valor recuperável dos estoques e ativos imobilizados; e,
- c) Passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da Entidade.

NOTA 4 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2018	2017
Caixa	8.595	22.824
Bancos Conta Movimento	1.458.911	1.069.468
Aplicações financeiras	16.820.964	17.166.487
TOTAL	18.288.470	18.258.779

O saldo das aplicações financeiras ora apresentado foi constituído para atender ao disposto no art.º II do Capítulo IV dos Estatutos da Associação, que determina a constituição de um fundo formado pela poupança compulsória de no mínimo 1% das receitas oriundas dos serviços prestados pelas suas unidades operacionais, cujo objetivo é assegurar a perpetuidade da causa expressa no seu objeto e, com autorização de uso expressa do Conselho Superior e da Assembleia, parcela dos recursos poupados, poder ser destinada para investimentos em novas frentes de atuação, como por exemplo a implantação do Complexo Hospitalar de Ensino e Pesquisa Pequeno Príncipe Norte - PPNorte, em terreno no bairro Bacacheri, contínuo a área da Base Aérea/Cindacta II.

NOTA 5 - CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	2018	2017
Clientes de Serviços Hospitalares	18.300.002	15.984.569
Clientes com Vacina	935.455	576.767
Clientes com Educação	2.085.939	2.126.178
Provisão para perdas	(2.709.404)	(2.310.343)
TOTAL	18.611.992	16.377.171
A vencer em até 90 dias	16.744.623	15.869.144
Vencidos	4.576.773	2.818.370
TOTAL	21.321.396	18.687.514
Contas a Receber por tipo de moeda Reais (R\$)		
TOTAL	21.321.396	18.687.514



NOTA 6 - RECURSOS DE CONVÊNIOS A REALIZAR

Referem-se a recursos relativos à emendas parlamentares, repasses e convênios governamentais e projetos de incentivos fiscais, como o FIA (Fundo para Infância e Adolescência), PRONON (Programa Nacional de Apoio a Atenção Oncológica), PRONAS (Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência) e ainda doações de empresas e pessoas físicas. Do montante de R\$ 56.026.791 (Cinquenta e seis milhões, vinte e seis mil e setecentos e noventa e um reais), resultado de grande e organizado esforço de captação junto à comunidade (pessoas físicas e jurídicas) e órgãos governamentais, R\$ 13.446.430 (Treze milhões, quatrocentos e quarenta e seis mil e quatrocentos e trinta reais) equivalentes a 24% serão aplicados em investimentos de modernização das edificações e aquisição de equipamentos e R\$ 42.580.361 (Quarenta e dois milhões, quinhentos e oitenta mil e trezentos e sessenta e um reais) equivalentes a 76%, serão aplicados em manutenção das instalações, aquisição de medicamentos (principalmente os de alto custo), materiais especiais e outros itens de consumo hospitalar e em custeio de mão de obra especializada, notadamente no Instituto de Pesquisas.

Esclarecemos que o uso dos recursos captados em 2018 deverá ocorrer no transcurso do exercício de 2019 e seguintes, conforme o plano de aplicação de cada projeto de captação e/ou convênio. Todos estes projetos têm planos de aplicação específicos e são objeto de auditorias contínuas e rigorosas prestação de contas.

NOTA 7 - ESTOQUES

	2018	2017
Farmácia Central	4.003.701	3.446.156
Vacinas	772.084	803.343
Almoxarifado Central	275.781	416.352
Materiais Laboratório e Pesquisa (*)	902.743	350.221
Manutenção	52.017	61.397
Outros Materiais	225.650	170.822
TOTAL	6.231.976	5.248.291

(*) Refere-se aos materiais utilizados em pesquisas (IPPPP - Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe) e de uso do laboratório de análises clínicas.

NOTA 8 - INVESTIMENTOS

	Obras de Arte	Participação Societária	Propriedades p/ Investimento (Terrenos)	TOTAL
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016				
Custo	17.525	-	750.000	767.525
Valor Líquido Contábil	17.525	-	750.000	767.525
Adições	4.000	-	-	4.000
Baixas			(750.000)	(750.000)
Saldo Final	21.525	-	-	21.525
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017				
Custo	21.525	-	-	21.525
Valor Líquido Contábil	21.525	-	-	21.525
Adições	-	100.000	-	100.000
Saldo Final	21.525	100.000	-	121.525
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018				
Custo	21.525	100.000	-	121.525
Valor Líquido Contábil	21.525	100.000	-	121.525



NOTA 9 - IMOBILIZADO

	Terrenos	Edificações e Befeitorias	Máquinas e equipamentos diversos	Equipamentos hospitalares
Taxa de Depreciação		2,33% a 3,33%	4,55% a 8,33%	7,69%
Custo	28.604.902	48.308.393	9.222.582	23.848.828
Depreciação	-	(15.939.930)	(3.615.567)	(10.309.565)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	28.604.902	32.368.463	5.607.015	13.539.263
Aquisições	-	-	2.836.806	9.867.501
Baixas	-	-	(309.037)	(453.498)
Transferências	-	3.461.448	13	-
Depreciação	-	(1.932.336)	(913.029)	(2.668.484)
Depreciação Revisão Vida Útil	-	939.341	399.580	790.652
Baixas Depreciação	-	-	20.866	170.172
Saldo Final	28.604.902	34.836.916	7.642.214	21.245.606
Custo	28.604.902	51.769.841	11.750.364	33.262.831
Depreciação	-	(16.932.925)	(4.108.150)	(12.017.225)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	28.604.902	34.836.916	7.642.214	21.245.606
Aquisições	-	-	4.569.705	3.158.253
Baixas	-	(155.744)	(65.917)	(1.640.637)
Transferências	-	566.940	-	2.065.724
Depreciação	-	(1.930.778)	(1.243.121)	(3.117.053)
Depreciação Revisão Vida Útil	-	829.291	379.122	777.221
Baixas Depreciação	-	63.319	45.930	1.371.840
Saldo Final	28.604.902	34.209.944	11.327.933	23.860.954
Custo	28.604.902	52.181.037	16.254.152	36.846.171
Depreciação	-	(17.971.093)	(4.926.219)	(12.985.217)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018	28.604.902	34.209.944	11.327.933	23.860.954



Instalações	Móveis e Utens/Hosp	Computadores e periféricos	Veículos	Imobil./Obras em andamento	Outras mobilizações	TOTAL
5,88%	7,69% a 9,09%	16,67%	12,50%		10%	
1.785.441	4.636.214	4.314.535	314.849	11.175.656	1.195.851	133.407.251
(1.576.262)	(2.211.122)	(2.496.692)	(178.678)	-	(415.652)	(36.743.468)
209.179	2.425.092	1.817.843	136.171	11.175.656	780.199	96.663.783
67.832	1.013.914	1.066.456	-	4.791.052	154.001	19.797.562
-	(168.545)	(117.400)	-	(2.111.805)	-	(3.160.285)
-	-	-	(13)	(3.461.448)	-	-
(95.511)	(410.570)	(621.582)	(34.478)	-	(122.370)	(6.798.360)
70.846	104.474	117.072	13.639	-	17.023	2.452.627
-	85.130	104.420	-	-	-	380.588
252.346	3.049.495	2.366.809	115.319	10.393.455	828.853	109.335.915
1.853.273	5.481.583	5.263.591	314.836	10.393.455	1.349.852	150.044.528
(1.600.927)	(2.432.088)	(2.896.782)	(199.517)	-	(520.999)	(40.708.613)
252.346	3.049.495	2.366.809	115.319	10.393.455	828.853	109.335.915
98.896	2.387.998	881.606	-	8.246.819	103.295	19.446.572
-	(462.713)	(264.138)	-	-	-	(2.589.149)
-	-	12.480	-	(2.645.144)	-	-
(65.521)	(542.648)	(792.896)	(34.479)	-	(134.289)	(7.860.785)
33.992	79.309	111.967	14.743	-	(1.694)	2.223.951
-	214.921	249.356	-	-	-	1.945.366
319.713	4.726.362	2.565.184	95.583	15.995.130	796.165	122.501.870
1.952.169	7.406.868	5.893.539	314.836	15.995.130	1.453.147	166.901.951
(1.632.456)	(2.680.506)	(3.328.355)	(219.253)	-	(656.982)	(44.400.081)
319.713	4.726.362	2.565.184	95.583	15.995.130	796.165	122.501.870

COMPOSIÇÃO DO IMOBILIZADO EM ANDAMENTO

DESCRIÇÃO	2018	2017
Central de Esterilização	768.793	-
Reforma/modernização parcial UTI Cardio	151.441	1.070
Reforma Família Participante	-	461.716
Ventilação dos postos de enfermagem	-	104.153
Reforma Centro Cirúrgico	527.967	-
Reforma Centro de Imagem	193.648	-
Reforma Consultório Odontológico	12.780	-
Reforma Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe	63.904	-
Outras Reformas	121.581	-
Benfeitoria em Imóveis de Terceiros	515.004	-
Imobilizações – Aquisições de Imobilizado	2.482.717	1.017.000
Imobilizações (aquisições) em trânsito	412.714	388.538
Formação do acervo Pelé	74.557	57.057
Projetos de viabilidade econômico financeira e ambiental, de arquitetura/engenharia no Bacacheri, para o Projeto Pequeno Príncipe NORTE	10.670.024	8.363.921
TOTAL	15.995.130	10.393.455

Em 2018, a Associação efetuou a Revisão da Vida Útil dos diversos grupos do Ativo Imobilizado. Os efeitos desta revisão estão impactados no resultado de 2018 e na reapresentação do período de 2017 conforme demonstrado na nota explicativa 25.

NOTA 10 - INTANGÍVEL

	Softwares e Programas de Computadores	TOTAL
Taxa Amortização	20%	
Custo	2.429.479	2.429.479
Amortização Acumulada	(2.069.101)	(2.069.101)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	360.378	360.378
Adições	69.894	69.894
Amortizações	(161.659)	(161.659)
Amortizações Vida Útil	(12.503)	(12.503)
Saldo Final	256.110	268.613
Custo	2.499.373	2.499.373
Amortização Acumulada	(2.243.263)	(2.243.263)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	256.110	256.110
Adições	210.731	210.731
Baixa	(179.823)	(179.823)
Amortizações	(151.836)	(151.836)
Amortizações Vida Útil	(5.089)	(5.089)
Baixa da Amortizações	4.810	4.810
Saldo Final	134.903	134.903
Custo	2.530.281	2.530.281
Amortização Acumulada	(2.395.378)	(2.395.378)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018	134.903	134.903

NOTA 11 - FORNECEDORES

	2018	2017
Fornecedores de materiais e medicamentos	4.290.459	3.373.199
Fornecedores de materiais em geral	760.966	843.819
Fornecedores – Bens	108.736	229.024
Fornecedores de próteses	1.188.620	1.393.340
Fornecedores de serviços	1.305.508	1.303.123
Fornecedores - Honorários médicos	402.311	570.093
Outros fornecedores	1.466.924	1.340.062
TOTAL	9.523.524	9.052.660

NOTA 12 - EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS

Banco	Modalidade	Garantia	Taxa	Moeda	Saldo Curto Prazo	Saldo Longo Prazo	Saldo 2018	Saldo 2017
Banco Brasil	Cap. de Giro	Aval	11,44% a.a.	Real	257.040	-	257.040	1.285.200
Banco Santander	Cap. de Giro	SUS/Aval	16,63% á 21,70%	Real	-	-	-	11.241.127
Banco Bradesco	Cap. de Giro	Recebíveis SUS/BNDES	8,99% a.a.	Real	1.734.940	1.590.361	3.325.301	5.060.240
Banco Itaú	Rotativo	Aval	CDI + 0,718 a.m	Real	-	-	-	1.503.000
Banco Bradesco	Cap. de Giro	Aval	1,31% a.m.	Real	1.698.280	414.364	2.112.644	-
Banco Bradesco	Rotativo	Aval	1,31% a.m.	Real	1.309.327	-	1.309.327	1.386.638
Banco Santander	Rotativo	Recebíveis UNIMED	CDI + 0,58% a.m	Real	-	-	-	2.925.000
Banco Safra	Rotativo	Aval	1,25% a.m.	Real	-	-	-	500.000
Banco Safra	Rotativo	Aval	CDI + 0,60% a.m	Real	-	-	-	500.000
TOTAIS					4.999.587	2.004.725	7.004.312	24.401.205

Os valores contábeis dos empréstimos estão reconhecidos pró-rata.

NOTA 13 - OBRIGAÇÕES SOCIAIS

	2018	2017
Salários e ordenados a pagar	5.529.681	5.440.572
Encargos Sociais a pagar	1.426.391	1.405.283
Provisão de Férias e Encargos	9.623.722	8.600.104
TOTAL	16.579.794	15.445.959

NOTA 14 - PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Entidade mantém provisões para contingências trabalhistas, tributárias e cíveis cuja possibilidade de perda foi avaliada como de risco "provável" no montante de R\$ 12.433.796 (doze milhões, quatrocentos e trinta e três mil, setecentos e noventa e seis reais) e de R\$ 11.741.285 (onze milhões, setecentos e quarenta e um mil, duzentos e oitenta e cinco reais) classificadas como "possível" pelos assessores jurídicos. A administração prevê que a provisão para contingência constituída no montante de R\$ 24.175.081 (vinte e quatro milhões, cento e setenta e cinco mil e oitenta e um reais), é suficiente para cobrir eventuais perdas com processos judiciais.

	2018	2017
Contingências Trabalhistas	1.879.100	1.797.000
Contingências Cíveis	5.974.108	6.011.142
Contingências Fiscais	4.580.588	-
Total Contingências Prováveis	12.433.796	7.808.142
Contingências Trabalhistas	10.156.425	10.549.904
Contingências Cíveis	11.165.440	5.040.664
Contingências Fiscais	-	4.204.554
Total Contingências Possíveis	21.321.865	19.795.122
Total de Contingências Prováveis/Possíveis	33.755.661	27.603.264
Contabilizado		
Contingências Prováveis	12.433.796	7.808.142
Contingências Possíveis	11.741.285	11.999.838
TOTAL	24.175.081	19.807.980
Depósitos Judiciais	-	-
Efeito Líquido	24.175.081	19.807.980

No exercício de 2018 foram contabilizadas 100% das contingências com a probabilidade de perda consideradas como prováveis e 55% das possíveis, conforme laudos dos assessores jurídicos.

NOTA 15 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Patrimônio Líquido da Associação está representado pelo patrimônio social em R\$ 35.953.245 (Trinta e cinco milhões, novecentos e cinquenta e três mil e duzentos e quarenta e cinco reais), por saldo de Superávit acumulado de R\$ 32.173.387 (Trinta e dois milhões, cento e setenta e três mil, trezentos e oitenta e sete reais) e por ajuste de avaliação patrimonial sobre ativos em R\$ 41.228.059 (Quarenta e um milhões, duzentos e vinte e oito mil e cinquenta e nove reais).

O saldo de Superávit Acumulado será colocado à disposição da assembleia geral para destinação.

NOTA 16 – RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	2018	2017
Receitas da Área de Saúde	180.706.982	165.553.323
Sistema Único de Saúde – SUS	65.716.530	58.609.026
Convênios	111.955.952	103.239.731
Particulares	3.034.500	3.704.566
Receitas da Área de Educação	45.407.485	34.775.856
Mensalidades	44.312.898	33.118.945
Outras Receitas	1.094.587	1.656.911
Utilização de Recursos Captados	42.549.086	40.736.366
Subvenções sociais	25.756.302	26.558.539
Campanhas Iniciativa Privada	16.792.784	14.177.827
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	268.663.553	241.065.545
Glosas de Convênios	(3.813.325)	(4.680.935)
Gratuidades Concedidas	(7.935.104)	(6.739.565)
(-) Deduções da Receita	(11.748.429)	(11.420.500)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	256.915.124	229.645.045

A receita referente ao SUS em 2018, foi excepcionalmente acrescida do valor de R\$ 2.000.000,00 (Dois milhões de reais) destinados ao Hospital Pequeno Príncipe pela Portaria 3.995 de 28/12/17 do Ministério da Saúde, com recursos do Bloco de Atenção de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar. Não há indícios de que destinação de recursos semelhantes venha a ocorrer em 2019.

16.1 – Uso dos recursos oriundos da captação de recursos

No ano de 2018, o uso dos recursos oriundos da Captação de Recursos atingiu o montante de R\$ 42.549.086 (Quarenta e dois milhões, quinhentos e quarenta e nove mil e oitenta e seis reais), o que significa um aumento de 4,45% (Quatro virgula quarenta e cinco por cento) em relação ao exercício de 2017 que foi de R\$ 40.736.366 (Quarenta milhões, setecentos e trinta e seis mil e trezentos e sessenta e seis reais), contribuindo decisivamente para o resultado superavitário ora verificado.

O ótimo desempenho na utilização dos recursos citados, deve-se a adequação da estrutura administrativa e adoção de processos de gestão voltados ao fiel cumprimento dos planos de aplicação de cada projeto de captação e/ou convênio.

NOTA 17 - GLOSAS DE CONVÊNIOS

As glosas são registradas mensalmente, em obediência ao princípio de competência e são provenientes do não pagamento por parte dos planos de saúde e convênios médicos de valores referentes a procedimentos, medicamentos, materiais e taxas aplicados no atendimento de pacientes.

Em 2017, para um faturamento de R\$ 103.239.731 de receitas com Convênios (planos de saúde) foram registradas glosas no valor de R\$ 4.680.935, ou seja, 4,53%.

Já no exercício de 2018, para um faturamento de R\$ 111.955.952, foram registradas glosas no valor de R\$ 3.813.325, que representam 3,41% do faturamento. Esta boa melhoria de performance deve-se à contínua gestão e melhoria dos processos de faturamento, envolvendo toda a estrutura interna.

NOTA 18 - DESPESAS OPERACIONAIS

18.1 Despesas administrativas gerais

	2018	2017
Depreciação e Amortização	5.955.871	4.519.895
Material de Consumo Geral Adm.	2.626.887	2.417.625
Serviços Profissionais Pessoas Jurídicas	7.884.835	6.803.590
Serviços Profissionais Pessoas Físicas	667.826	886.713
Marketing Adm.	1.498.282	2.255.767
Água/Energia Elétrica/Telefone/Gás	1.757.542	1.403.897
Despesas com Créditos Incobráveis	3.577.780	3.821.386
Provisão para Perdas em Processos Judiciais	5.394.640	6.813.320
Outras Despesas Gerais Administrativas	5.967.001	4.737.136
TOTAL	35.330.664	33.659.329

18.2 - Outras receitas (despesas)

	2018	2017
Receita com Locação de Imóvel	262.544	277.464
Receita Estacionamento	187.730	160.888
Receitas de Convênios para Estágio	906.043	1.383.973
Receitas Com Pesquisas Clínicas	711.773	1.702.506
Outras Receitas Operacionais	1.174.732	480.498
Custo na Baixa do Imobilizado	(393.061)	-
Outras Despesas Operacionais	-	(73.487)
TOTAL	2.849.761	3.931.842

NOTA 19 - RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

RECEITAS FINANCEIRAS	2018	2017
Receitas de Aplicações Financeiras	1.394.717	1.284.933
Descontos Obtidos	305.893	663.979
Juros Recebidos	386.879	487.264
Total das Receitas Financeiras	2.087.489	2.436.176
DESPESAS FINANCEIRAS		
Juros Pagos/Descontos Concedidos	(669.417)	(592.139)
Taxas e Comissões bancárias	(420.575)	(423.033)
Encargos sobre Empréstimos Bancários	(2.940.294)	(2.972.272)
Total das Despesas Financeiras	(4.030.286)	(3.987.444)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(1.942.797)	(1.551.268)



NOTA 20 - PRESTAÇÃO ANUAL DE SERVIÇOS AO SUS

Consoante as disposições do Decreto 7.237 de 20/07/2010, a entidade atendeu no exercício de 2018 as disposições estabelecidas pelo referido diploma legal. A legislação pertinente estabelece ainda que a entidade ofereça e preste efetivamente, pelo menos, sessenta por cento dos seus serviços ao Sistema Único de Saúde - SUS.

A Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro atingiu o percentual de 61,27% de atendimentos aos pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde), considerando a totalidade das diárias produzidas, dividida pelas diárias (pacientes) dos SUS (Sistema Único de Saúde).

NOTA 21 - APLICAÇÃO DE RECURSOS EM GRATUIDADE NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

21.1 Demonstrativo do cumprimento do mínimo de bolsas integrais

Em atendimento ao artigo nº 13-A da Lei 12.101/09 (Educação Superior) e artigo nº II da Lei nº 11.096/05 (Ensino Superior), a instituição concedeu 1 bolsa integral para cada 9 estudantes pagantes no ano de 2018 conforme demonstração abaixo:

	QUANTIDADE	QUANTIDADE
	2018	2017
CURSOS DE GRADUAÇÃO E SEQUENCIAIS		
Alunos matriculados nos cursos de graduação e sequenciais	1.146	1.083
Alunos pagantes nos cursos de graduação e sequenciais	920	859
Alunos necessários (relação 1 para 9)	102	95
Alunos com bolsa Prouni	287	257
Alunos com bolsa integral - Institucionais	10	31

21.2 Aplicações em gratuidades educacionais considerando a lei nº. 12.101/09.

EDUCAÇÃO SUPERIOR	Quantidade (2018)	Valores (R\$) 2018	Quantidade (2017)	Valores (R\$) 2017
Número de alunos matriculados	1.146	40.050.778	1.083	29.798.597
Bolsas Prouni 100%	216	6.071.861	193	5.069.461
Bolsas Prouni 50%	71	509.906	64	358.266

Além das gratuidades legais acima demonstradas, em 2.018 foram concedidos R\$ 1.353.337 em bolsas de estudos (R\$ 1.311.838 em 2.017), como incentivo ao desenvolvimento técnico e científico de profissionais da área de saúde, em sua maioria colaboradores lotados no Complexo Pequeno Príncipe.

NOTA 22 - ISENÇÕES USUFRUÍDAS

Em 2018 a Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro obteve isenções fiscais no valor total de R\$ 50.818.838 (cinquenta milhões, oitocentos e dezoito mil, oitocentos e trinta e oito reais), distribuídas da seguinte forma:

RESUMO DAS ISENÇÕES POR INSTITUIÇÃO 2018

	HPP	CEVA	FPP	IPPP	Total
IRPJ	7.885.723	-	-	-	7.885.723
CSLL	2.847.500	-	-	-	2.847.500
INSS - Patronal	19.997.907	90.598	3.731.405	1.064.255	24.884.165
COFINS	3.188.263	261.450	1.362.225	-	4.811.938
PIS	1.410.140	59.906	429.372	38.283	1.937.700
IPTU	52.440	-	-	-	52.440
ISS	5.693.247	435.750	2.270.374	-	8.399.372
TOTAL GERAL	41.075.219	847.705	7.793.376	1.102.538	50.818.838

NOTA 23 - TRABALHO VOLUNTÁRIO

O custo do trabalho voluntário foi estimado pela Associação com base nos valores praticados pelo mercado para as atividades exercidas pelos voluntários, conforme demonstrado a seguir:

TRABALHO VOLUNTARIO

Exercício	Total de Horas	Valor Total
2017	18.436	R\$ 921.800
2018	16.753	R\$ 1.005.180

NOTA 24 - COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2018 a Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro possuía apólices de seguro contratado junto a seguradoras do país para a cobertura de riscos diversos, incêndio e roubo para imóveis, veículos e equipamento.

A administração da Entidade considera que o montante de cobertura de seguros é suficiente para cobrir eventuais sinistros em suas instalações e bens.

NOTA 25 - POLÍTICAS CONTÁBEIS, MUDANÇAS DE ESTIMATIVA E RETIFICAÇÃO DE ERRO

Durante o exercício de 2018 foram realizadas retificações no Exercício de 2017 relacionados a Revisão da Vida Útil dos Bens do Ativo Imobilizado, de acordo com o previsto na NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, em sua Seção 17 – Ativo Imobilizado e em convergência com as recomendações da Auditoria Independente. Os efeitos destes ajustes estão discriminados abaixo:

descrição	Antes dos Ajustes	Ajustes	Após Ajustes
	31/12/2017		31/12/2017
Balanco Patrimonial			
Imobilizado - Custo	150.044.528	-	150.044.528
Depreciação Acumulada	(43.161.240)	2.452.627	(40.708.613)
Intangível	2.499.373	-	2.499.373
Amortização Acumulada	(2.230.760)	(12.503)	(2.243.263)
Superávit Acumulado	3.763.947	2.440.124	6.204.071
Demonstração De Resultado			
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	9.343.533	2.440.124	11.783.657



Ety da Conceição Gonçalves Forte
Presidente - CPF 819.422.739-91



José Alvaro da Silva Carneiro
Diretor Corporativo - CPF 010.153.039-00

Carlos Antonio da Fonseca
Contador CRCSP 135796/0-O SPR
CPF 039.127.858-48



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Aos Diretores da
ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA DR. RAUL CARNEIRO
Curitiba - PR

OPINIÃO

Examinamos as demonstrações contábeis da ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA DR. RAUL CARNEIRO, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA DR. RAUL CARNEIRO, em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no

Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – (IASB) e as entidades sem fins lucrativos (ITG 2002R1).

BASE PARA OPINIÃO

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis” no nosso relatório. Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

OUTROS ASSUNTOS

As demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2017 apresentadas comparativamente foram por nós examinadas, de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do relatório de auditoria com ressalva, datado em 09 de abril de 2018.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil as entidades sem fins lucrativos (NBC ITG 2002R1) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação,

omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da empresa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da empresa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório

de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Empresa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Curitiba - PR, 26 de abril de 2019.

CARLOS ALBERTO FELISBERTO

Contador CRC (PR) nº 037293/O-9

MARTINELLI AUDITORES

CRC (SC) nº 001.132/O-9





“O verdadeiro amor
nunca se desgasta.
Quanto mais se dá
mais se tem.”

Antoine de Saint-Exupéry

O Complexo Pequeno Príncipe nasceu pelas mãos da comunidade e continua existindo para servi-la, contando sempre com o apoio dos três setores da sociedade. É uma organização não governamental, filantrópica, mantida pela Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, que reinveste nas atividades de assistência, ensino e pesquisa todo o resultado obtido.



HOSPITAL
**pequeno
PRÍNCIPE**



FACULDADES
**pequeno
PRÍNCIPE**



INSTITUTO
DE PESQUISA

Pelé

**pequeno
PRÍNCIPE**



ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA DR. RAUL CARNEIRO
HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE. HOSPITAL DE CRIANÇAS CÉSAR PERNETTA
FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE
INSTITUTO DE PESQUISA PELÉ PEQUENO PRÍNCIPE

Atendendo crianças desde 1919

.....
Rua Desembargador Motta, 1.070 • Curitiba . PR . Brasil • CEP: 80.250-060
telefones: + 55 41 2108.3880 • + 55 41 3310.1722 • fax: + 55 41 3310.1241
e-mail: novosprojetos@hpp.org.br • site: www.pequenoprincipe.org.br